



# RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2019

---

## ÍNDICE

Mensagem do Presidente .....	1
Produção e Vendas 2019.....	6
Reservas Provadas em 2019.....	9
Desempenho Financeiro 2019.....	10
Remuneração aos acionistas .....	18
Gerando valor para o acionista e para a sociedade .....	19
Visão, propósito e valores.....	23
Plano Estratégico 2020-2024.....	24
Sustentabilidade .....	31
Recursos Humanos.....	35
Informações adicionais.....	37

## Disclaimer

*O Relatório da Administração busca atender aos normativos vigentes, como a Lei nº 6.404/1976 e as orientações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Além disso, as informações financeiras contidas nesse relatório são elaboradas de acordo com o International Financial Reporting Standards (IFRS) e também em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).*

*Este documento pode conter previsões que refletem apenas expectativas dos nossos administradores. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos e incertezas previstos ou não pela companhia e, conseqüentemente, não são garantias de nossos resultados futuros. Portanto, os resultados futuros das nossas operações podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas.*

*Os comentários da Administração sobre o nosso desempenho financeiro consideram a abrangência de cada segmento de negócio, conforme definido na Nota Explicativa 12 das Demonstrações Financeiras Petrobras.*

*Em decorrência dos desinvestimentos ocorridos em 2019, da estratégia de reposicionamento do nosso portfólio previsto no Plano Estratégico 2020-2024, aprovado em 27 de novembro de 2019, bem como a materialidade dos negócios remanescentes, reavaliamos a apresentação dos negócios de Distribuição e de Biocombustíveis, que passaram a ser incluídos no Corporativo e Outros Negócios.*

*Desta forma, os segmentos de negócio da companhia divulgados separadamente são: (i) Exploração e Produção; (ii) Refino, Transporte e Comercialização; (iii) Gás e Energia; e (iv) Corporativo e Outros Negócios.*

## Mensagem do Presidente

### O PRIMEIRO ANO DA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA NOVA ESTRATÉGIA

É com satisfação que compartilho com todos o resultado de um ano de trabalho intenso caracterizado pela implementação de uma nova estratégia para a Petrobras, baseada em agenda transformacional sustentada por cinco pilares: maximização do retorno sobre o capital empregado, redução do custo do capital, busca incessante por custos baixos, meritocracia e respeito às pessoas e ao meio ambiente e foco na segurança das operações.

A confiança na qualidade da estratégia e em sua implementação eficiente foi amplamente respaldada pelo mercado de capitais. O valor de mercado da Petrobras cresceu 25%, passando de US\$80,9 bilhões no final de 2018 para US\$101,1 bilhões em dezembro de 2019, com nossas ações tendo a maior alta entre as maiores companhias de petróleo do mundo.

Em menos de doze meses – de abril de 2019 a fevereiro de 2020 – foram realizadas com sucesso duas ofertas públicas secundárias de distribuição de ações ordinárias da Petrobras de propriedade de bancos públicos, totalizando quase R\$30 bilhões.

São merecedores de destaque na última transação, de R\$22 bilhões, dois aspectos importantes: (a) condução com sucesso em meio à fase de alta volatilidade de preços de ações e petróleo provocada pelo choque do coronavírus sobre a economia global; (b) participação de 55.000 investidores individuais brasileiros na compra das ações, o que é extraordinariamente bom para o desenvolvimento do mercado de capitais local.

Depois de anos de estagnação nossa produção de petróleo e gás superou a marca de 3 milhões de boed. O custo médio de extração na base caixa atingiu US\$6,5 por barril no quarto trimestre de 2019, caindo em US\$ 3,0 em relação ao início de 2018. As operações no pré-sal, com custo da ordem de US\$3 por barril<sup>1</sup>, deram contribuição relevante para a queda do custo médio total.

Nossas atividades geraram em 2019 lucro líquido contábil de R\$40 bilhões, o maior da história da Petrobras, mesmo diante da queda dos preços médios do petróleo de US\$71 por barril em 2018 para US\$64. Pagamos aos governos em *royalties*, impostos e bônus de subscrição o valor total de R\$246 bilhões, também recorde histórico, e que consolida a posição da companhia como maior contribuinte do Brasil.

Para suportar o foco na eficiência e na geração de valor criamos duas novas diretorias; (a) Relações Institucionais, indispensável numa empresa do porte e com as interações com governos e órgãos públicos como a Petrobras; (b) Transformação Digital e Inovação.

Num mundo que se transforma rapidamente, a transformação digital e o emprego da inteligência artificial são cruciais para o futuro da Petrobras. Estamos modernizando a infraestrutura de tecnologia da informação, com um salto na capacidade da computação de alta performance (HPC) que em 2019 passou a ser de 3 vezes a de 2018 (9 PFLOPS) e no final de 2020 chegará a 10 vezes (30 PFLOPs)<sup>2</sup>. O aumento na capacidade de HPC é necessário para viabilizar a aplicação de algoritmos mais sofisticados que nos darão uma quantidade substancialmente maior de informações na exploração e em reservatórios de petróleo.

<sup>1</sup> Desconsiderando leasing de plataformas.

<sup>2</sup> 1 PFLOPS equivale a capacidade de processamento de um quatrilhão de operações matemáticas por segundo.

A gestão do portfólio implicou em desinvestimentos de ativos em que não somos donos naturais no valor de US\$ 16,3 bilhões.

Fomos premiados pelo melhor *Cross-Border M&A Deal* de 2019 pela revista *Latin Finance* pela transação de venda da TAG, também a maior do Brasil no ano passado.

A transação de *follow-on* da BR Distribuidora foi a primeira privatização de empresa estatal via mercado de capitais na história do Brasil, realizada de forma transparente e concorrendo para o desenvolvimento do mercado de capitais, extremamente relevante para o desenvolvimento econômico. Em lugar de empresa com único dono, emerge uma companhia com capital diluído entre milhares de acionistas, democratizando o capitalismo.

Os desinvestimentos de campos maduros, além dos efeitos positivos para a Petrobras em função da assimetria de percepção de valor, têm contribuído para a formação de uma nova indústria do petróleo no Brasil composta por pequenos e médios produtores que investem na recuperação de campos com baixa produtividade e custos elevados de extração, adicionando valor às economias regionais.

A maximização do retorno sobre capital empregado compreende também a disciplina em sua alocação e o investimento na criação de condições para o crescimento da produtividade.

Dadas as linhas de crédito para uso imediato contratadas, "*revolving credit lines*" no total de US\$9 bilhões, diminuimos a meta de caixa mínimo para US\$5,5 bilhões. A retenção de um volume excessivo de caixa atuava como redutor do retorno do capital empregado.

Foram tornados mais rigorosos os critérios para seleção de projetos, que deverão ser julgados segundo seus próprios méritos na concorrência pelo capital escasso. A seletividade na alocação do capital foi posta à prova nos 3 leilões realizados pela ANP em outubro e novembro, com a oferta de 45 blocos. A companhia apresentou propostas para apenas cinco, tendo sido vencedora em quatro, C-M-477, Búzios, Itapu e Aram.

Conseguimos encurtar o período de *ramp-up* das plataformas para 9 meses em média e no transporte da P-70 da China para o Rio de Janeiro utilizamos um navio *dry-tow* que diminuiu o tempo de viagem de 100 para 45 dias. Com o emprego de inteligência artificial, estamos desenvolvendo projetos que têm potencial para revolucionar a exploração de petróleo e o desenvolvimento de projetos, diminuindo substancialmente a probabilidade de furar poços secos e o período entre a descoberta e o primeiro óleo. Tais projetos influenciarão muito positivamente a taxa de retorno sobre o capital empregado num futuro não muito distante.

A excelência da Petrobras em inovação foi reconhecida pela premiação na *Offshore Technology Conference (OTC) Brasil 2019, Distinguished Achievement Award* pelo teste de longa duração do projeto de Libra. Pela quarta vez desde 1991 nossa competência foi novamente reconhecida, por meio do prêmio *Distinguished Achievement Award for Companies*, o principal da indústria global de petróleo e gás, na OTC 2020 Houston pelo conjunto de inovações desenvolvidas para viabilizar a produção do campo de Búzios.

Os desinvestimentos foram fundamentais para ajudar a viabilizar o foco nos ativos em que somos o dono natural, permitindo investimento total de US\$27,4 bilhões, sendo US\$16,7 bilhões na aquisição de direitos de exploração e produção de petróleo nos blocos já mencionados. Búzios é muito especial por ser o maior campo *offshore* descoberto no mundo, um verdadeiro ativo de classe mundial com enormes reservas, baixo risco para a Petrobras e custo de extração abaixo de US\$4 por barril.

Não se trata de discutir se a Petrobras será maior ou menor no futuro. Nossa meta é que no futuro seja muito melhor, a melhor em geração de valor no mundo. Não há *downsizing*, buscamos o *smartsizing*.

Simultaneamente à viabilização do financiamento de investimentos com elevado retorno esperado, os desinvestimentos e a forte geração de caixa operacional – no valor recorde de R\$101,7 bilhões – permitiram a diminuição da dívida em US\$24 bilhões. Somada a isso a gestão eficiente de passivos trocou dívida curta e de custo elevado por dívida longa e de custo mais baixo.

A combinação de redução da dívida com a administração de passivos permitiu economia de US\$1,2 bilhão no pagamento de juros, com redução do custo médio do endividamento para 5,9% ao ano e ampliação de seu prazo médio para 10,8 anos.

Recebemos com grande felicidade a premiação da *Latin Finance pelo melhor Corporate Liability Management Program* de 2019.

Obtivemos melhoria no *stand alone credit rating* pelas três principais agências de risco de crédito, o que nos estimula a prosseguir na luta pela reconquista do *investment-grade rating*.

Outro foco de nossos esforços tem sido na eliminação de contingências e passivos *off-balance*. Conseguimos reduzir o contencioso em R\$35,5 bilhões, mesmo após os efeitos da atualização monetária.

Como resultado de má gestão durante vários anos, o fundo de pensão de nossos empregados, Petros, sofreu pesados prejuízos, colocando em risco o pagamento de aposentadorias de milhares de pessoas. A operação *Greenfield* investiga a prática de atos ilícitos em diversos fundos de pensão, incluindo a Petros.

Estamos trabalhando incansavelmente para solucionar os desafios da Petros. O plano de pensão dos empregados que ingressaram na Petrobras antes de 2002 apresenta déficits crescentes e as tentativas de solução deste problema foram ineficazes no passado. Estamos aprovando um plano de equacionamento muito mais eficaz que reduzirá o impacto sobre os empregados e propondo um novo plano de contribuição definida com forma de solução a longo prazo.

Foram postas em marcha iniciativas com foco na meritocracia, compreendendo incentivos alinhados com os interesses dos acionistas e ajudando a formar uma cultura de valor na companhia.

Nosso Conselho de Administração aprovou um plano efetivo de remuneração variável com metas baseadas em geração de valor. Os bônus referentes a 2019 serão distribuídos após a Assembleia Geral de Acionistas. Ao mesmo tempo, foi implantado um programa de EVA (*economic value added*) que começará a ser aplicado em 2020.

Além de métrica para a remuneração variável, o EVA permite a identificação de ineficiências e sobretudo empodera nossos colaboradores levando-os a assumir o papel de empreendedores responsáveis por seus próprios negócios.

Entre os diversos esforços para a redução de custos lançamos uma família de programas incentivados de demissão voluntária, com a adesão até o final de 2019 de 3.294 empregados, dos quais 995 já deixaram a Petrobras.

A lentidão dos processos se constitui em importante fonte de custos elevados e baixa produtividade. Estamos enfrentando essa questão com a delegação de poderes para gerentes, respeitados é claro altos padrões de governança corporativa e *compliance*. Simultaneamente, o emprego da transformação digital

começa a gerar efeitos positivos em áreas corporativas, como no departamento jurídico onde conseguimos eliminar numa primeira onda a emissão de 20.000 documentos por ano, o que poupa expressivo número de homens hora de trabalho e causa ganhos de eficiência.

Estamos preparando o futuro da Petrobras, que depende das pessoas e da qualidade de seu estoque de capital humano. Uma de nossas tarefas mais relevantes é a identificação de jovens talentos, promovendo-os a cargos gerenciais e os preparando para serem os futuros líderes da companhia.

O programa de treinamento para os empregados foi reformulado para atender às demandas derivadas da estratégia de longo prazo e com seleção mais criteriosa dos empregados a serem treinados. Simultaneamente, eliminamos desperdícios, procurando fazer muito mais com menos. Além das disciplinas obrigatórias, exigidas pela regulação, estamos dando ênfase por exemplo em liderança, finanças, geociências, inteligência artificial e métodos matemáticos.

Da mesma forma as atividades de pesquisa e desenvolvimento do CENPES, anteriormente muito voltadas para o atendimento da exigência de investimento mínimo obrigatório em P&D, foram reorientadas para o alinhamento com a estratégia da companhia.

Na área social nossos programas estão priorizando o investimento em capital humano na primeira infância para crianças de 0 a 6 anos, onde a taxa de retorno social é elevada, na medida em que cria poderoso canal de mobilidade econômica e social para os nascidos em famílias pobres. Além disso, são prioridades o meio ambiente, a ciência e o esporte para a infância e juventude.

Nossos esforços têm sido reconhecidos e, em 2019, atingimos a pontuação de 46,6% no *Corporate Human Rights Benchmark*, resultado superior ao obtido em 2018 de 17,6% e também à média de 29% para empresas do setor de mineração e petróleo.

A Petrobras está fortemente comprometida com a sustentabilidade. Estamos associados a *Oil and Gas Climate Initiative* (OGCI) e priorizando a descarbonização de nossas operações, com metas e ações para redução das emissões de CO<sub>2</sub> e metano e aumento da captura de carbono. O crescimento do reuso de água se constitui também em preocupação importante, na medida em que ainda é baixo nosso percentual.

Nossas operações em E&P emitem 17,3 kg de carbono equivalente por barril de petróleo, o que nos coloca em segundo lugar entre as grandes empresas de petróleo no mundo, emitindo mais somente do que a Equinor.

Continuamos a investir em pesquisa no desenvolvimento de combustíveis mais amigáveis ao meio ambiente e na aquisição de competências para que no futuro possamos ingressar no negócio de renováveis em condições de vencer.

Graças à qualidade de nosso petróleo a Petrobras está produzindo e comercializando combustível marítimo (*bunker oil*) com teor de enxofre de 0,5% requerido pelas normas da *International Maritime Organization*, IMO 2020. Esse novo produto concorreu para elevar o fator de utilização de nossas refinarias para percentual superior a 80% em janeiro de 2020.

A segurança é nossa prioridade máxima, e em 2019, atingimos o menor nível histórico da taxa de acidentes registráveis (TAR). Foram 0,76 acidentes/milhão de homens-hora, um decréscimo de 24,7% em relação a 2018, estabelecendo um novo marco para a indústria global do petróleo.

Apesar da conquista, não vamos parar por aqui. Continuamos a perseguir a meta de zero fatalidades, e é com profundo pesar que registramos duas fatalidades em 2019.

Estamos num negócio com horizonte de longo prazo, em que temos os desafios de mitigar os efeitos negativos dos muitos erros cometidos no passado, cuidar do curto prazo e nos prepararmos para as próximas décadas.

Avanços foram realizados, mas estamos ainda muito aquém do desejado. A Petrobras continua a ser uma das companhias de petróleo mais endividadas do mundo, com dívida bruta de US\$87,1 bilhões, alavancagem acima do recomendável para uma empresa de petróleo e custos elevados. O retorno sobre o capital empregado ainda se mantém em patamar inferior ao custo do capital.

Desse modo, apesar das iniciativas estratégicas em curso, dos recordes de produção e dos números contábeis bastante favoráveis que hoje estão sendo divulgados, não podemos relaxar. Existem muitos desafios à nossa frente e para os superar necessitamos da continuidade dos esforços e da aplicação dos talentos de nossos profissionais, a verdadeira joia da coroa da Petrobras.

Finalmente, gostaria de reconhecer e agradecer o importante papel desempenhado por nosso Conselho de Administração que nos concede firme apoio nesta caminhada.

**Roberto Castello Branco**  
**Presidente da Petrobras**

## Produção e Vendas 2019

### Principais Destaques

Depois de vários anos de estagnação, apresentamos excelente desempenho operacional, alcançando recordes diários, trimestral e anual de produção de óleo e gás.

Em 2019, a produção atingiu a média de 2,770 milhões de barris de óleo equivalente por dia (MMboed), atingindo o limite superior da meta traçada para o ano, de 2,7 MMboed, com variação de 2,5% para cima ou para baixo, tendo aumentado 5,4% em relação a 2018. A produção de óleo no Brasil foi de 2,172 milhões de barris por dia (MMbpd), excedendo a meta de 2,1 MMbpd.

A performance operacional do ano reflete o melhor resultado no 2S19, impulsionado pelo *ramp-up* dos novos sistemas de produção, que mais do que compensou os desafios, enfrentados no 1S19.

Os *ramp-ups* da P-67 e da P-69 no campo de Lula contribuíram para o registro de novos recordes mensais de produção própria e operada de 3,1 MMboed (novembro) e 3,8 MMboed (dezembro), respectivamente. Ainda em novembro, com o início da produção da P-68, concluímos o cronograma de implantação de 8 sistemas de produção em menos de 24 meses, algo inédito em nossa história. Além disso, em dezembro, alcançamos um novo recorde diário na produção própria de 3,3 MMboed.

A meta de produção de 2020 de 2,7 MMboed, com variação de 2,5% para cima ou para baixo, corresponde à produção comercial de 2,4 MMboed e de 2,2 MMbpd de óleo. Os números consideram o efeito, na parcela Petrobras, das vendas de Tartaruga Verde e dos campos da Nigéria, cujas transações já foram concluídas e que, em conjunto, produziam 86 mil barris por dia (Mbpd).

A produção na camada pré-sal continua em evolução, alcançando 1,277 MMbpd em 2019, representando um aumento de 28,4% contra 2018. Em 2019, a produção de óleo no pré-sal passou a representar mais da metade da produção total de óleo no Brasil, 59% ante 49% em 2018.

Em 6 de novembro, adquirimos os ativos de Itapu e Búzios no leilão do Excedente da Cessão Onerosa, reafirmando nosso foco na exploração e produção de ativos offshore de classe mundial, principalmente no pré-sal, em que somos os donos naturais.

Búzios é o maior campo de petróleo *offshore* de águas profundas do mundo. É um ativo de classe mundial, com reservas substanciais, baixo risco e baixo custo de extração, sendo resiliente a cenários de preços inferiores a US\$ 40 por barril. Trata-se de um ativo em que somos o dono natural, pois somos capazes de extrair retorno mais elevado do que qualquer outro operador.

Fechamos o ano de 2019 com 9.590 MMboe em reservas provadas (critério SEC - *US Securities and Exchange Commission*), em linha com o ano anterior. Vale destacar que as reservas dos ativos de Itapu e Búzios adquiridos no leilão da Excedente da Cessão Onerosa não estão computadas nesse volume. As operações de desinvestimentos concluídas ao longo do ano proporcionaram a monetização antecipada de 72 MMboe. Desconsiderando os desinvestimentos, conseguimos repor 106% do volume produzido devido, principalmente, à boa performance e ao maior histórico de produção dos reservatórios do pré-sal da Bacia de Santos, além de incorporações relacionadas ao remanejamento de volumes devido à revisão do

contrato de Cessão Onerosa e à aprovação de novos projetos nas Bacias de Santos, Campos e Espírito Santo. A relação entre o volume de reservas provadas e o volume produzido é de 10,5 anos.

Em 24 de janeiro de 2020, a plataforma P-70, que será instalada no campo de Atapu, no pré-sal da Bacia de Santos, chegou ao Rio de Janeiro. Foi utilizada uma inovação no transporte da unidade da China ao Rio de Janeiro, através do reboque seco (*dry tow*), sendo embarcada em um navio semissubmersível para transporte de carga pesada ao invés de ser conduzida por rebocadores oceânicos. Com isso, conseguimos diminuir o prazo médio de transporte de 100 dias para cerca de 45 dias. O tempo é uma variável extremamente importante para o retorno de um projeto, o que destaca a contribuição da diminuição do tempo de transporte obtido via emprego do *dry tow*.

A P-70 tem capacidade para processar 150 Mbpd e 6 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia. A previsão é de que comece a produzir ainda no primeiro semestre deste ano.

Em 29 de janeiro de 2020, a P-77 alcançou a capacidade de 150 Mbpd, concluindo o *ramp-up* em 10 meses.

No segmento de refino, aumentamos nossa produção de bunker e de correntes de óleo combustível de baixo teor de enxofre devido à valorização dessas correntes no mercado internacional em função da nova especificação da IMO 2020. Dessa forma, capturamos oportunidades de exportação e iniciamos o atendimento ao mercado interno com as novas especificações.

#### **Volume de produção consolidado**

Volume de Produção (Mbpd)	2019	2018	Δ 2019 / 2018 (%)
Diesel	698	715	(2,4)
Gasolina	394	393	0,3
Óleo combustível	205	178	15,2
Nafta	78	67	16,4
Gás Liquefeito de Petróleo (GLP)	124	126	(1,6)
Querosene de aviação (QAV)	105	110	(4,5)
Outros	175	176	(0,6)
<b>Total de derivados</b>	<b>1.779</b>	<b>1.765</b>	<b>0,8</b>

### **Volume de vendas consolidado**

Volume de vendas (Mbpd)	2019	2018	Δ 2019 / 2018 (%)
Diesel	725	731	(0,8)
Gasolina	378	402	(6,0)
Óleo combustível	39	46	(15,2)
Nafta	82	97	(15,5)
GLP	229	231	(0,9)
QAV	119	123	(3,3)
Outros	166	157	5,7
Total de derivados	1.738	1.787	(2,7)
Álcoois, nitrogenados renováveis e outros	7	17	(58,8)
Gás natural	350	345	1,4
Total mercado interno	2.095	2.149	(2,5)
Exportação de petróleo, derivados e outros	735	594	23,7
Vendas das unidades internacionais	101	236	(57,2)
Total mercado externo	836	830	0,7
Total geral	2.931	2.979	(1,6)

### **Exportação e importação líquida**

Mil barris por dia (Mbpd)	2019	2018	Δ 2019 / 2018 (%)
Exportação (importação) líquida	381	243	56,79
Importação	354	349	1,4
Petróleo	168	154	9,1
Diesel	70	59	18,6
Gasolina	28	19	47,4
Nafta	8	30	(73,3)
GLP	62	67	(7,5)
Outros derivados	18	20	(10,0)
Exportação	735	592	24,2
Petróleo	536	428	25,2
Óleo combustível	133	121	9,9
Outros derivados	66	43	53,5

## Reservas Provadas em 2019

Nossas reservas provadas de óleo, condensado e gás natural, estimadas segundo critérios da SEC, atingiram 9,590 bilhões de barris de óleo equivalente (boe) em 31 de dezembro de 2019, conforme tabela abaixo.

### Volumes de reservas provadas em 2019

Fluido	Reservas provadas SEC
Óleo e condensado (bilhão bbl)	8,156
Gás natural (bilhão m <sup>3</sup> )	228,404
Óleo equivalente (bilhão boe)	9,590

A evolução das reservas provadas, em bilhões de barris de óleo equivalente, consta na tabela abaixo.

### Varição das reservas provadas em 2019

Evolução das reservas	Volumes em bilhão de boe
a) Reservas provadas dezembro/2018	9,606
b) Apropriações em 2019	0,969
c) Desinvestimentos em 2019	-0,072
d) Produção do ano de 2019 <sup>3</sup>	-0,913
e) Variação anual (b+c+d)	-0,016
f) Reservas provadas dezembro/2019 (a+e)	9,590

Em 2019, as operações de desinvestimentos proporcionaram a monetização antecipada de 72 milhões de boe, referentes à conclusão da venda de toda a nossa participação nos campos de Pargo, Carapeba, Vermelho e Maromba, localizados na Bacia de Campos, e em 34 campos terrestres, na Bacia Potiguar, e venda de 50% da nossa participação nos campos de Tartaruga Verde e Espadarte, na Bacia de Campos.

Desconsiderando os efeitos dos desinvestimentos realizados em 2019, conseguimos repor 106% do volume produzido devido, principalmente, à boa performance e ao maior histórico de produção dos reservatórios do pré-sal da Bacia de Santos. Além disso, houve incorporações relacionadas ao remanejamento de volumes devido à revisão do contrato de Cessão Onerosa e à aprovação de novos projetos nas Bacias de Santos, Campos e Espírito Santo. A relação entre o volume de reservas provadas e o volume produzido é de 10,5 anos.

Historicamente, submetemos à certificação pelo menos 90% de nossas reservas provadas, segundo o critério SEC. Atualmente, a empresa certificadora é a D&M (DeGolyer and MacNaughton).

<sup>3</sup> A produção reportada na tabela não considera líquidos de gás natural – LGN, uma vez que a reserva é estimada em ponto de referência anterior ao processamento de gás, exceto nos Estados Unidos e na Argentina. A produção também não considera volumes de gás injetado, a produção de testes de longa duração (TLDs) em blocos exploratórios e a produção na Bolívia, uma vez que a Constituição Boliviana não permite a divulgação de reservas.

## Desempenho Financeiro 2019

### Destaques do resultado de 2019:

- O lucro líquido e o EBITDA ajustado recorrentes da companhia foram de R\$ 37,0 bilhões e R\$ 134,7 bilhões, respectivamente, desconsiderando-se os efeitos dos itens especiais.
- Considerando os itens especiais, o lucro líquido atingiu R\$ 40,1 bilhões, refletindo o ganho de capital com a venda ativos.
- O EBITDA ajustado foi de R\$ 129,2 bilhões, um crescimento de 12,5% em relação a 2018, devido aos menores custos de produção e menores contingências.
- Em 2019, o índice dívida líquida/LTM EBITDA ajustado subiu para 2,46x versus 2,34x em 2018, aplicando os efeitos do IFRS 16. Uma vez expurgados tais efeitos, o índice teria sido 1,99x em 2019.

### Principais indicadores\*

**Tabela 1 - Principais indicadores**

R\$ milhões	2019	2018	Δ 2019 / 2018 %
Receita de vendas	302.245	310.255	(2,58)
Lucro bruto	122.105	118.687	2,88
Despesas operacionais	(40.951)	(58.142)	29,57
Lucro líquido - Acionistas Petrobras	40.137	25.779	55,70
Lucro líquido recorrente - Acionistas Petrobras	36.954	36.767	0,51
Fluxo de caixa operacional	101.766	95.846	6,18
Fluxo de caixa livre	73.232	55.450	32,07
EBITDA ajustado	129.249	114.852	12,54
EBITDA ajustado recorrente*	134.696	123.150	9,38
Dívida bruta (US\$ milhões)	87.121	84.360	3,27
Dívida bruta excluindo IFRS 16 (US\$ milhões)	63.260	84.175	(24,85)
Dívida líquida (US\$ milhões)	78.861	69.378	13,67
Dívida líquida excluindo IFRS 16* (US\$ milhões)	55.000	69.193	(20,51)
Dívida líquida/LTM EBITDA Ajustado (x) **	2,46	2,34	5,13
Dívida líquida/LTM EBITDA Ajustado excluindo IFRS 16(x)* **	1,99	2,34	(14,96)
Dólar médio de venda	3,95	3,65	8,22
Brent (US\$/bbl)	64,30	71,04	(9,49)
Preço de venda petróleo (US\$/bbl)	61,25	66,66	(8,12)
Preço derivados básicos - Mercado interno (R\$/bbl)	296,01	299,70	(1,23)
TAR (Taxa de acidentes registrados por milhão de homens-hora)	0,76	1,01	(24,75)
ROCE Ajustado excluindo IFRS 16 - %	8,22	8,54	(3,75)

\* Vide reconciliação do Lucro líquido e EBITDA ajustado excluindo itens especiais e os efeitos do IFRS 16 na seção de itens especiais. Vide os efeitos do IFRS na seção Adoção do IFRS 16 na página 15.

\*\* Índice calculado utilizando o endividamento em reais.

## Receita líquida

**Tabela 2 - Receita líquida por produtos**

R\$ milhões	2019	2018	Δ 2019 / 2018 %
Diesel	90.770	86.401	5,1
Subvenção de Diesel	-	5.461	-
Gasolina	38.710	42.706	(9,4)
Gás liquefeito de petróleo (GLP)	16.400	16.380	0,1
Querosene de aviação (QAV)	15.113	15.430	(2,1)
Nafta	6.579	9.017	(27,0)
Óleo combustível (incluindo bunker)	4.038	4.541	(11,1)
Outros derivados de petróleo	13.453	13.809	(2,6)
<b>Subtotal de derivados</b>	<b>185.063</b>	<b>193.745</b>	<b>(4,5)</b>
Gás Natural	23.379	19.904	17,5
Renováveis e nitrogenados	960	1.343	(28,5)
Receitas de direitos não exercidos*	2.539	2.470	2,8
Energia elétrica	5.196	7.549	(31,2)
Serviços, agenciamento e outros	3.692	4.916	(24,9)
<b>Total mercado interno</b>	<b>220.829</b>	<b>229.927</b>	<b>(4,0)</b>
Exportação de petróleo, derivados e outros	71.612	56.111	27,6
Vendas das unidades internacionais	9.804	24.217	(59,5)
<b>Total mercado externo</b>	<b>81.416</b>	<b>80.328</b>	<b>1,4</b>
<b>Total</b>	<b>302.245</b>	<b>310.255</b>	<b>(2,6)</b>

As receitas líquidas caíram 2,6% em 2019, apesar do aumento expressivo das exportações de óleo e derivados e do aumento de receita de gás natural, devido à redução de 2% do *Brent* em reais, o menor volume de derivados vendidos a preços menores, com destaque para gasolina e nafta. Também contribuíram para a queda nas receitas a redução da receita das unidades no exterior, refletindo a venda dos ativos de E&P na Petrobras America, distribuidora no Paraguai e refinaria de Pasadena.

Com relação as vendas ao mercado externo, temos a seguinte distribuição dos destinos das exportações:

**Tabela 3 - Exportação de petróleo**

País	2019
China	71%
Estados Unidos	10%
Chile	5%
Índia	4%
Outros	10%

**Tabela 4 - Exportação de derivados**

País	2019
Singapura	39%
Estados Unidos	38%
Holanda	3%
China	1%
Outros	18%

## Custo dos produtos vendidos

**Tabela 5 - Custo dos produtos vendidos**

R\$ milhões	2019	2018	Δ 2019 / 2018 %
<b>Operações no Brasil</b>	<b>(172.237)</b>	<b>(171.136)</b>	<b>0,6</b>
Compras e importações	(51.403)	(45.202)	13,7
Petróleo	(21.188)	(17.165)	23,4
Derivados	(17.010)	(17.388)	(2,2)
Gás natural	(13.205)	(10.649)	24,0
Produção	(114.021)	(114.621)	(0,5)
Petróleo	(88.131)	(86.422)	2,0
Participações governamentais	(33.692)	(35.148)	(4,1)
Demais custos	(54.440)	(51.274)	6,2
Derivados	(14.789)	(15.114)	(2,1)
Gás natural	(11.100)	(13.085)	(15,2)
Participações governamentais	(2.754)	(3.275)	(15,9)
Demais custos	(8.346)	(9.810)	(14,9)
Serviços prestados, energia elétrica, renováveis, nitrogenados e outros	(6.813)	(11.313)	(39,8)
<b>Operações no Exterior</b>	<b>(7.903)</b>	<b>(20.432)</b>	<b>(61,3)</b>
<b>Total</b>	<b>(180.140)</b>	<b>(191.568)</b>	<b>(6,0)</b>

Em 2019, apesar da ligeira queda do *Brent* em Reais, conseguimos reduzir nossos custos dos produtos vendidos em 6% quando comparado com 2018, devido a: (a) menores custos com a produção de gás natural e derivados, (b) menores gastos com energia elétrica em função da menor geração e menores preços e (c) redução dos gastos com operações no exterior, refletindo os desinvestimentos realizados, que mais que compensaram o aumento de gastos com importação de óleo e gás natural, devido ao maior volume.

## Despesas operacionais

**Tabela 6 - Despesas operacionais**

R\$ milhões	2019	2018	Δ 2019 / 2018 %
Despesas com vendas e gerais e administrativas	(26.114)	(22.084)	18,2
Vendas	(17.746)	(13.938)	27,3
Materiais, serviços, aluguéis e outros	(14.549)	(12.608)	15,4
Depreciação, depleção e amortização	(2.160)	(518)	317,0
Perdas de créditos esperadas	(192)	(63)	204,8
Gastos com pessoal	(845)	(749)	12,8
Gerais e administrativas	(8.368)	(8.146)	2,7
Gastos com pessoal	(5.621)	(5.473)	2,7
Materiais, serviços, aluguéis e outros	(2.119)	(2.267)	(6,5)
Depreciação, depleção e amortização	(628)	(406)	54,7
Despesas exploratórias para extração de óleo gás	(3.197)	(1.904)	67,9
Despesa com pesquisa e desenvolvimento tecnológico	(2.268)	(2.345)	(3,3)
Tributárias	(2.484)	(2.475)	0,4
Reversão/Perda no valor de recuperação de ativos - Impairment	(11.630)	(7.689)	51,3
Outras (despesas) receitas	4.742	(21.645)	(121,9)
<b>Total</b>	<b>(40.951)</b>	<b>(58.142)</b>	<b>(29,6)</b>

Em 2019 houve uma grande redução das despesas operacionais devido ao ganho com alienação de ativos, de R\$ 25,7 bilhões, principalmente pela TAG e ativos de E&P, compensadas por um maior *impairment*, principalmente no 4T19 e aumento de despesas com vendas devido ao pagamento de tarifas para o uso do gasoduto da TAG (R\$ 3 bilhões), maiores gastos logísticos com exportações, aumento dos custos de frete e desvalorização do real frente ao dólar. O aumento na linha de despesas gerais e administrativas se deveu a reclassificações internas de gastos. Excluindo esse efeito, tais despesas teriam caído cerca de R\$ 100 milhões.

As despesas relativas a *impairment*, usualmente concentradas no quarto trimestre, aumentaram 279% devido principalmente à revisão das premissas do novo Plano Estratégico, bem como o adiamento do investimento no 2º trem da RNEST e cancelamento da Unidade de Fertilizantes Nitrogenados III (UFN III). No dia 10 de fevereiro de 2020 anunciamos a abertura do processo de venda da UFN III.

Por outro lado, outras despesas diminuíram devido a ganhos de venda de ativos e menores contingências.

A seguir, apresentamos o detalhamento dos *impairments* reconhecidos no 4T19:

Tabela 7 - *Impairments*

Consolidado - R\$ milhões		
Ativos por natureza	<i>Impairment</i>	Detalhamento
Campos de produção	(6.590)	A revisão de expectativa de curva de <i>Brent</i>
2º Trem - RNEST	(2.199)	Postergação da previsão de entrada em operação
UFN III	(824)	Provisão de <i>impairment</i> de 100%
PO&G	(366)	Conclusão da venda com ajuste de preços
Navio Sonda (Vitória 10.000)	(194)	Conclusão da venda em janeiro 2020
UTE Termocamaçari	(101)	Hibernação da UTE
Navios Transpetro	425	Melhora no mercado atual de fretes
Campos de E&P – mantido para venda	365	<i>Signing</i> da venda dos campos de Frade e Polo Lagoa Parda
Comperj	206	Utilidades construídas no Comperj passarão a ser um prestador de serviço para a UPGN
Termobahia	157	
Outros	(4)	
<b>Total</b>	<b>(9.139)</b>	

## EBITDA ajustado

Em 2019 atingimos o EBITDA ajustado de R\$ 129,2 bilhões, um aumento de 12% em relação a 2018, devido a redução dos custos de produção (R\$ 11,4 bilhões), menores contingências (R\$ 2,5 bilhões) e adoção do IFRS16 (R\$ 17,2 bilhões). Esse resultado positivo foi parcialmente compensado pelo aumento das despesas de abandono (R\$ 3 bilhões), aumento das despesas de vendas (R\$ 3,8 bilhões) e pela redução das margens dos derivados.

## Lucro líquido atribuível aos acionistas Petrobras

O lucro líquido em 2019 atingiu R\$ 40,1 bilhões, um aumento de 56% em relação a 2018, principalmente como resultado do ganho de capital sobre desinvestimentos (principalmente TAG, BR Distribuidora e ativos de E&P), parcialmente compensado por maiores despesas financeiras com gerenciamento da dívida no mercado de capitais, maior *impairment* e menores preços do *Brent*.

## Lucro líquido recorrente atribuível aos acionistas Petrobras e EBITDA ajustado recorrente

Em 2019 o lucro líquido e o EBITDA ajustado excluindo o impacto dos itens não recorrentes foram de R\$ 37,0 bilhões e R\$ 134,7 bilhões, respectivamente.

## Adoção do IFRS 16

Estão demonstrados na tabela abaixo os impactos nas principais linhas do Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado e do Fluxo de Caixa.

Tabela 08 – Efeitos da adoção do IFRS16

R\$ milhões	Divulgado em 31.12.2019	Efeitos da adoção do IFRS 16	Saldo sem os efeitos do IFRS 16 em 31.12.2019
<b>Balanço Patrimonial</b>			
<b>Ativo</b>	<b>926.011</b>	<b>90.658</b>	<b>835.353</b>
<b>Passivo</b>	<b>926.011</b>	<b>90.658</b>	<b>835.353</b>
<b>Demonstração do Resultado</b>			
<b>Lucro bruto</b>	<b>122.105</b>	<b>892</b>	<b>121.213</b>
Despesas operacionais	(40.951)	774	(41.725)
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>81.154</b>	<b>1.666</b>	<b>79.488</b>
Resultado financeiro líquido	(34.459)	(5.973)	(28.486)
Participação em investimentos	547	-	547
<b>Lucro (prejuízo) antes dos impostos</b>	<b>47.242</b>	<b>(4.307)</b>	<b>51.549</b>
Imposto de renda e contribuição social	(16.400)	1.464	(17.864)
<b>Lucro líquido (prejuízo) das operações continuadas</b>	<b>30.842</b>	<b>(2.843)</b>	<b>33.685</b>
Lucro líquido (prejuízo) das operações	10.128	-	10.128
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	<b>40.970</b>	<b>(2.843)</b>	<b>43.813</b>
<b>Demonstração do Fluxo de Caixa</b>			
Atividade operacional	101.766	15.691	86.075
Atividades de investimentos	(7.952)	4.970	(12.922)
Atividades de financiamentos	(126.336)	(20.661)	(105.675)
<b>Caixa e equivalentes de caixa no fim do período</b>	<b>29.729</b>	<b>-</b>	<b>29.729</b>
<b>Dívida líquida</b>	<b>317.867</b>	<b>95.464</b>	<b>222.403</b>
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>129.249</b>	<b>17.211</b>	<b>112.038</b>
<b>Dívida líquida/ LTM EBITDA ajustado</b>	<b>2,46</b>	<b>0,47</b>	<b>1,99</b>

A adoção do IFRS 16 não altera nossa estratégia de desalavancagem, mantendo a meta de reduzir o índice dívida líquida/ EBITDA ajustado para 1,5x em 2020.

## Investimentos

Os valores de investimentos (*Capex*) consideram aquisição de ativos imobilizados, incluindo gastos com arrendamentos mercantis, intangíveis, investimentos em controladas e coligadas, despesas com geologia e geofísica, despesas com pesquisa e desenvolvimento e gastos pré-operacionais. Ao *Capex* apresentado nesta sessão do relatório não é aplicável a norma contábil internacional IFRS16 – Arrendamento Mercantil.\*

\* Com a venda da BR Distribuidora, os investimentos desta subsidiária foram desconsolidados a partir do 3T19.

**Tabela 09 – Investimentos por segmento**

US\$ milhões	2019	2018	Δ 2019 / 2018 %
Exploração & Produção	8.410	10.760	(21,8)
Refino	1.463	1.107	32,1
Gás e Energia	543	433	25,3
Outros	328	307	6,8
<b>Total - sem Bônus de Aquisição</b>	<b>10.743</b>	<b>12.607</b>	<b>(14,8)</b>
Bônus de Aquisição	16.671	832	
<b>Total - com Bônus de Aquisição</b>	<b>27.413</b>	<b>13.439</b>	<b>104,0</b>

Em 2019, os investimentos totalizaram US\$ 27,4 bilhões, sendo US\$ 10,7 bilhões sem bônus exploratórios, em linha com a meta de US\$ 10 a 11 bilhões, divulgada no 2T19.

## Gestão de portfólio

A melhoria da alocação de capital está sendo implementada através da gestão de portfólio, com o desinvestimento de ativos de baixo retorno do capital empregado. No ano de 2019 conseguimos realizar desinvestimentos expressivos, com transações assinadas e concluídas contribuindo para um total de US\$ 16,3 bilhões em 2019, incluindo transações assinadas em 2018 e concluídas em 2019, com entrada de caixa de US\$ 14,7 bilhões. Os principais ativos alienados durante o ano foram a TAG, a BR Distribuidora e o campo Tartaruga Verde.

## Indicadores de Endividamento

Nosso compromisso com a desalavancagem teve resultados significativos em 2019. A entrada de recursos de desinvestimento levou a uma queda de 25% na dívida bruta em 31 de dezembro de 2019, atingindo US\$ 63 bilhões sem os efeitos do IFRS16. Incluindo o IFRS16, que adicionou US\$ 23,9 bilhões à nossa dívida, conseguimos nos manter em um patamar de dívida bruta de US\$ 87 bilhões, praticamente em linha com o valor em 31 de dezembro de 2018, que não considerava os arrendamentos.

Além disso, a gestão da dívida possibilitou o aumento do prazo médio de 9,14 anos em dezembro de 2018 para 10,42 anos em 30 de setembro de 2019 e para 10,80 anos em 31 de dezembro de 2019, enquanto que no mesmo período a alavancagem reduziu de 46% e 45% para 44%. A taxa média reduziu de 6,1% em dezembro de 2018 para em 5,9% em setembro de 2019 e se manteve no mesmo patamar em dezembro de 2019.

A dívida líquida aumentou 4,6% devido ao uso de recursos para pagamento de bônus referente ao leilão do excedente da cessão onerosa no mês de dezembro de 2019.

A desalavancagem é uma prioridade para a Petrobras, cujo objetivo é reduzir a relação dívida líquida / LTM EBITDA ajustado para 1,5x em 2020, considerando os efeitos do IFRS 16. Em 31 de dezembro de 2019, a relação dívida líquida / LTM EBITDA ajustado era de 2,41x considerando os efeitos do IFRS 16, um aumento em relação ao índice de 2,40x em 30 de setembro de 2019. Excluindo os efeitos do IFRS16, a relação dívida líquida / LTM EBITDA ajustado reduziria de 1,96x para 1,95x.

Tabela 10 – Indicadores de endividamento

US\$ milhões	31.12.2019	31.12.2018
<b>Dívida Bruta (sem IFRS16)</b>	<b>63.260</b>	<b>84.175</b>
Mercado de capitais	35.944	42.947
Mercado bancário	21.877	33.700
Bancos de fomento	1.967	3.387
Agências de créditos à exportação	3.233	3.881
Partes relacionadas	-	-
Outros	239	260
Arrendamentos mercantis (IFRS 16)	23.861	185
<b>Dívida bruta ( com IFRS 16)</b>	<b>87.121</b>	<b>84.360</b>
Disponibilidades ajustadas	8.260	14.982
<b>Dívida líquida</b>	<b>78.861</b>	<b>69.378</b>
Dívida líquida excluindo IFRS	55.000	69.193
Dívida líquida/(Dívida líquida+ <i>market cap</i> ) - Alavancagem	44%	46%
Taxa média dos financiamentos (% a.a.)	5,9	6,1
Prazo médio da dívida (anos)	10,80	9,14
Índice de Dívida Líquida/LTM EBITDA ajustado	2,41	2,20
Índice de Dívida Bruta/LTM EBITDA ajustado	2,66	2,68
<b>R\$ milhões</b>		
<b>Dívida Bruta (sem IFRS16)</b>	<b>255.697</b>	<b>326.876</b>
<b>Arrendamentos mercantis (IFRS 16)</b>	<b>95.464</b>	<b>-</b>
Disponibilidades ajustadas	33.294	58.052
<b>Dívida Líquida</b>	<b>317.867</b>	<b>268.824</b>
<b>Dívida Líquida (sem IFRS16)</b>	<b>222.403</b>	<b>268.824</b>
<b>Índice de Dívida Líquida/LTM EBITDA ajustado</b>	<b>2,46</b>	<b>2,34</b>

## Remuneração aos Acionistas

Nossa Política de Remuneração aos Acionistas tem como princípios, dentre outros, estabelecer as regras e procedimentos relativos à distribuição de proventos por meio de Dividendos e/ou Juros sobre Capital Próprio (JCP), de maneira transparente e de acordo com as normas legais, estatutárias e demais regulamentos internos.

Em 2019, a Política foi revista, passando a estabelecer um parâmetro objetivo para o pagamento de proventos, dando aos investidores mais transparência em relação à sua remuneração, considerando nosso nível de endividamento e fluxo de caixa.

A principal alteração trazida pela nova política é a definição de que, em caso de endividamento bruto, incluindo os compromissos relacionados a arrendamentos mercantis (IFRS 16), inferior a US\$ 60 bilhões, poderemos distribuir aos nossos acionistas 60% da diferença entre nosso fluxo de caixa operacional e investimentos, conforme definido abaixo:

$$\text{Remuneração} = 60\% \times (\text{Fluxo de caixa operacional} - \text{CAPEX})$$

Importante destacar que não são considerados como CAPEX: os recursos provenientes da venda de ativos; os pagamentos na participação das rodadas de licitação para exploração e produção de petróleo e gás natural e pagamentos referentes a aquisição de empresas ou participações societárias.

Em caso de endividamento bruto superior a US\$ 60 bilhões, poderemos distribuir aos nossos acionistas os dividendos mínimos obrigatórios previstos na lei e em nosso Estatuto Social.

A nova política está em consonância com a estratégia de redução do nosso endividamento e com a busca pela maior geração de valor para os nossos acionistas.

A Política de Remuneração aos Acionistas pode ser acessada pela internet em nosso site (<http://www.petrobras.com.br/ri>).

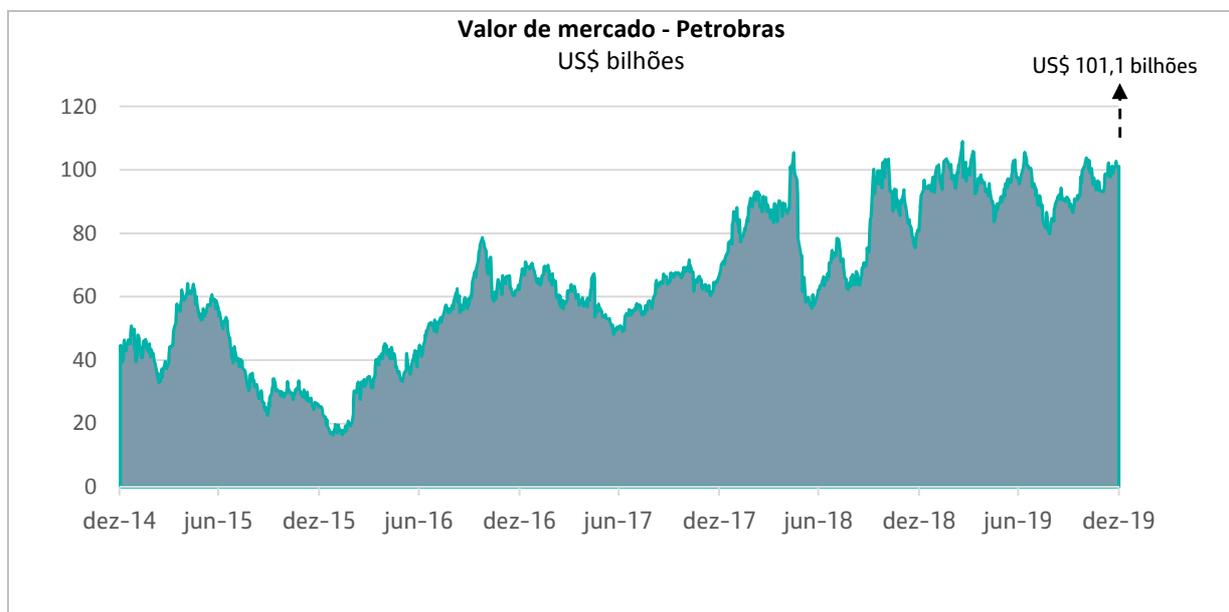
Como previsto na Política, a decisão de distribuição de dividendos e/ou demais proventos, a ser definida quando da apuração do exercício social de 2019, levará em consideração diversos fatores e variáveis, tais como os resultados da companhia, sua condição financeira, necessidades de caixa, perspectivas futuras dos mercados de atuação atuais e potenciais, oportunidades de investimento existentes, manutenção e expansão da capacidade produtiva.

A proposta de remuneração ao acionista relativa ao exercício de 2019, que está sendo encaminhada pela Administração à aprovação da Assembleia Geral Ordinária (AGO) de 2020, no montante de R\$ 10,6 bilhões, contempla o dividendo obrigatório no percentual de 25% do lucro líquido ajustado e imposto de renda retido na fonte (IRRF) de 15% sobre o total de dividendos antecipados na forma de JCP. Essa proposta atende à prioridade das ações preferenciais, cujo critério que prevaleceu no exercício foi o de 5% sobre a parte do capital representada por essa espécie de ações.

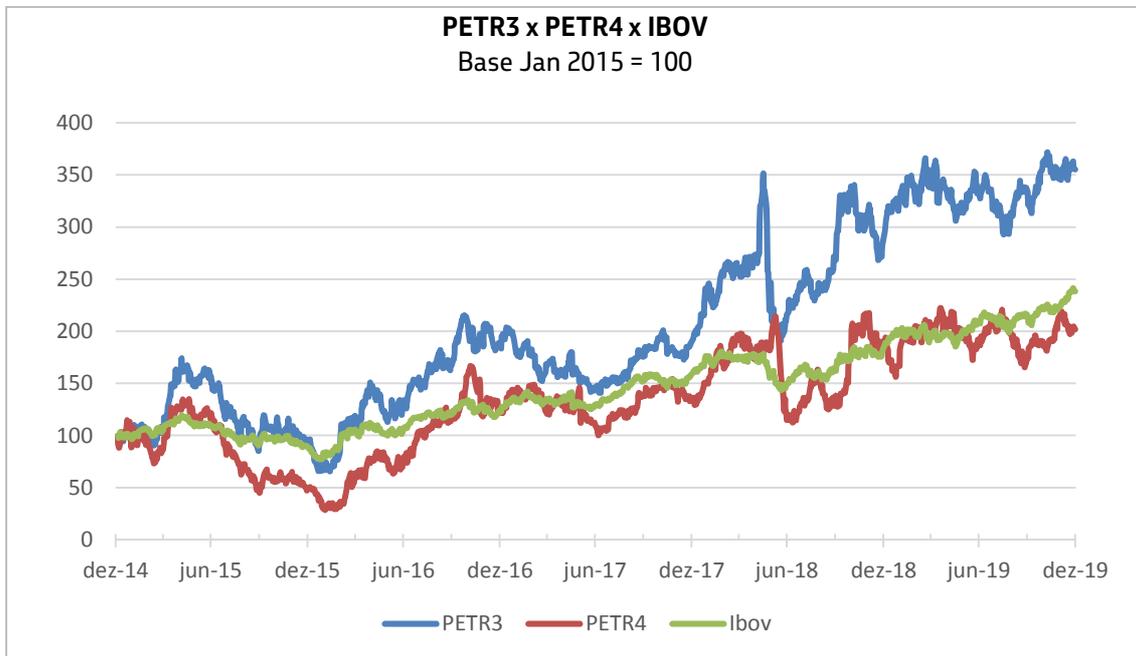
## Gerando valor aos acionistas e para a sociedade

Estamos evoluindo na direção de uma nova Petrobras, mais sustentável, competitiva, que atua com segurança e ética, gerando mais valor para seus acionistas e para a sociedade.

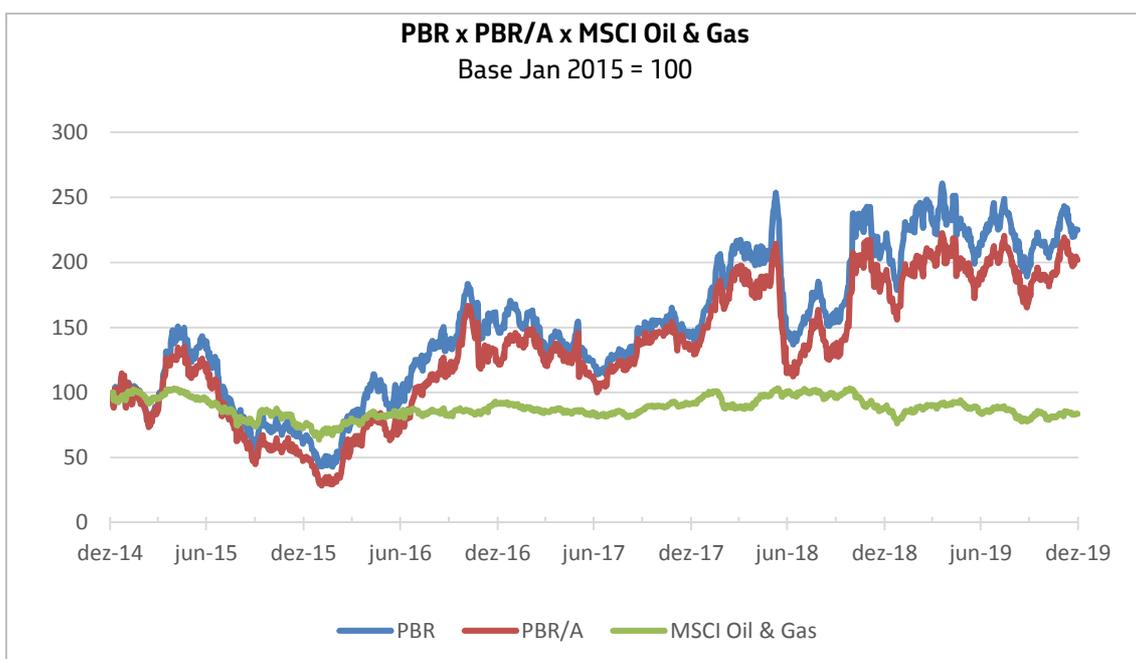
Em 2019, o desempenho das ações da Petrobras foi positivamente influenciado principalmente pela mudança de gestão e, conseqüentemente, pelo nosso novo Plano Estratégico, apesar da queda no preço do *Brent* em relação ao ano anterior. Nosso valor de mercado passou de US\$ 80,9 bilhões em dezembro de 2018 para US\$ 101,1 bilhões no final de 2019, representando um crescimento de 25%.



Nossas ações ordinárias e preferenciais apresentaram, respectivamente, valorização de 26,0% e 33,1% em 2019 e 249,6% e 117,7% nos últimos cinco anos, enquanto que o índice Ibovespa valorizou 134,5% nesse mesmo período.



No que se refere às nossas ações negociadas na Bolsa de Nova Iorque, *American Depositary Shares-ADRs*, nossas ações ordinárias (PBR) e preferenciais (PBR/A) apresentaram, respectivamente, valorização de 22,0% e 29,2% em 2019 e 139,9% e 117,7% nos últimos cinco anos, enquanto o índice MSCI Oil & Gas, que reflete a performance das maiores empresas do segmento de óleo e gás no mundo, desvalorizou 12,2% nesse mesmo período.



Em linha com objetivo de maximizar o retorno para nossos acionistas, a Petrobras aprovou, no exercício 2019, a antecipação de três pagamentos de juros sobre capital próprio para as ações ordinárias e quatro pagamentos para as ações preferenciais, totalizando R\$ 8,9 bilhões, distribuídos da seguinte forma:

#### Juros sobre Capital Próprio (JCP)

Ações ordinárias (PETR3)	Valor bruto por ação (R\$)	Data da posição acionária	Data do pagamento
1ª parcela	0,10	21/05/2019	05/07/2019
2ª parcela	0,20	12/08/2019	04/10/2019
3ª parcela	0,20	11/11/2019	07/02/2020
Ações preferenciais (PETR4)			
1ª parcela	0,10	21/05/2019	05/07/2019
2ª parcela	0,20	12/08/2019	04/10/2019
3ª parcela	0,20	11/11/2019	07/02/2020
4ª parcela	0,42	26/12/2019	07/02/2020

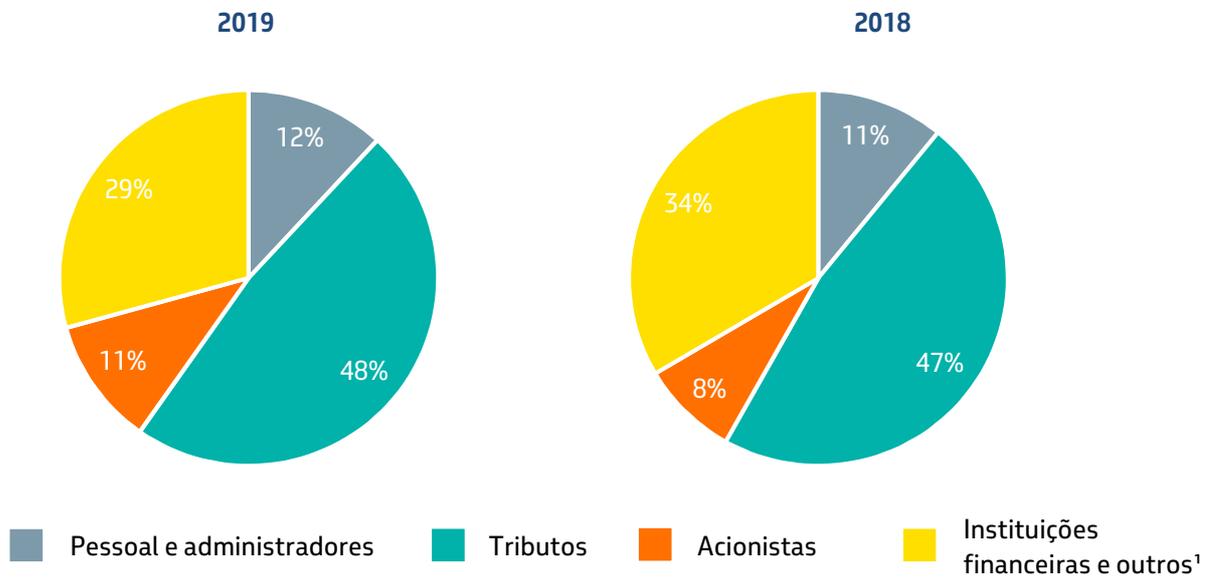
Além das antecipações acima mencionadas, está sendo encaminhada para a apreciação da Assembleia Geral Ordinária (AGO) de 2020 a proposta de pagamento de remuneração adicional aos nossos acionistas, em forma de dividendos, no montante de R\$ 1,7 bilhão, que, somados as antecipações acima mencionadas, totalizam R\$ 10,6 bilhões, sendo 0,73 para as ações ordinárias, e 0,92 para as ações preferenciais.

#### Dividendos

Ações ordinárias (PETR3)	Valor bruto por ação (R\$)	Data da posição acionária	Data do pagamento
Parcela única	0,233649	22/04/2020	20/05/2020
Ações preferenciais (PETR4)			
Parcela única	0,000449	22/04/2020	20/05/2020

Em 2019, geramos R\$ 271 bilhões de valor para a sociedade. Nossa maior contribuição foi através de tributos (federais, estaduais, municipais e no exterior) no valor de R\$ 129 bilhões, seguido pelas instituições financeiras e fornecedores no valor de R\$ 51 bilhões. A remuneração e benefícios relativos a pessoal e administradores totalizou R\$ 32 bilhões e a remuneração aos nossos acionistas (incluindo o resultado dos acionistas não controladores e lucros retidos) foi de R\$ 31 bilhões. O gráfico abaixo mostra a distribuição do valor gerado:

### Distribuição do valor gerado (%)



<sup>1</sup> Considera montante referente às operações descontinuadas, decorrente da venda da BR.

## Visão, propósito e valores

Apresentamos abaixo nossa nova visão e propósito, assim como nossos valores, que foram reafirmados:

### Visão

A melhor empresa de energia na geração de valor para o acionista, com foco em óleo e gás e com segurança, respeito às pessoas e ao meio ambiente.

### Propósito

Prover energia que assegure prosperidade de forma ética, segura e competitiva.

### Valores

Respeito à vida, às pessoas e ao meio ambiente; ética e transparência; orientação ao mercado; superação e confiança e resultados.

Nossas estratégias foram ajustadas, definindo o foco das ações por segmento de negócio, detalhadas a seguir:

Exploração e Produção	Maximizar o valor do portfólio, com foco em águas profundas e ultra profundas, buscando eficiência operacional, otimização do fator de recuperação e parcerias.
	Crescer sustentado em ativos de óleo e gás de classe mundial, em águas profundas e ultra profundas.
Gás e Energia	Atuar de forma competitiva na comercialização do gás próprio.
	Otimizar o portfólio termoelétrico focando no autoconsumo e na comercialização do gás próprio.
	Sair integralmente da distribuição e do transporte de gás.
Refino, Transporte e Comercialização	Atuar de forma competitiva nas atividades de refino, logística e comercialização de derivados com foco nas operações do Sudeste.
	Sair integralmente dos negócios de fertilizantes, distribuição de GLP e de biodiesel.
	Atuar de forma competitiva na comercialização global de petróleo.
Renováveis	Desenvolver pesquisas visando a atuação, em longo prazo, em negócios de energia renovável com foco em eólica e solar no Brasil.
	Viabilizar comercialmente o diesel renovável e o BioQav como resposta às políticas de sustentabilidade da matriz energética brasileira.
Estratégias transversais	Transformar a companhia digitalmente entregando soluções para os desafios, empoderando nossos colaboradores, gerando valor, e aumentando a segurança das operações.
	Desenvolver as competências críticas e uma cultura de alto desempenho para atender aos nossos novos desafios, utilizando o valor econômico adicionado como ferramenta de gestão.

Perseguir constantemente uma estrutura de custos e de investimentos competitiva e eficiente, com alto padrão de segurança e respeito ao meio ambiente.

Fortalecer nossa credibilidade e reputação.

## Plano Estratégico 2020-2024

Nosso Plano Estratégico para 2020-2024, *Mind the Gap*, traz uma agenda transformacional, que visa eliminar a *gap* de performance que nos separa das melhores empresas globais de petróleo e gás, criando substancial valor para nossos acionistas. Além disso, o plano está consistente com os cinco pilares estratégicos que definimos:



Estamos passando por um momento de transformação cultural e digital e, buscando proporcionar um efetivo retorno do capital empregado para nossos acionistas, decidimos incorporar no plano uma nova ferramenta de gestão: o EVA® (*Economic Value Added*), representando o início de uma avaliação de desempenho que tem como foco a geração de valor, transformando a nossa cultura através de incentivos claros aos gestores e profissionais. O EVA tem o objetivo de empoderar as pessoas e fazer com que cada um de nossos empregados aja como um empreendedor, responsável por seu negócio, se esforçando para gerar resultados.

Buscamos ser no futuro uma companhia com retorno do capital empregado superior ao nosso custo de capital, posicionada em ativos de classe mundial, com operação focada em óleo e gás natural, avançando na exploração e na produção do pré-sal brasileiro, com um parque de refino eficiente. No que se refere a fontes de energia revoáveis, atuaremos em pesquisas, buscando adquirir competências para o eventual posicionamento no longo prazo em energia eólica e solar.

O plano conta com três métricas de topo, com foco na segurança das pessoas, na redução do endividamento e na geração de valor:

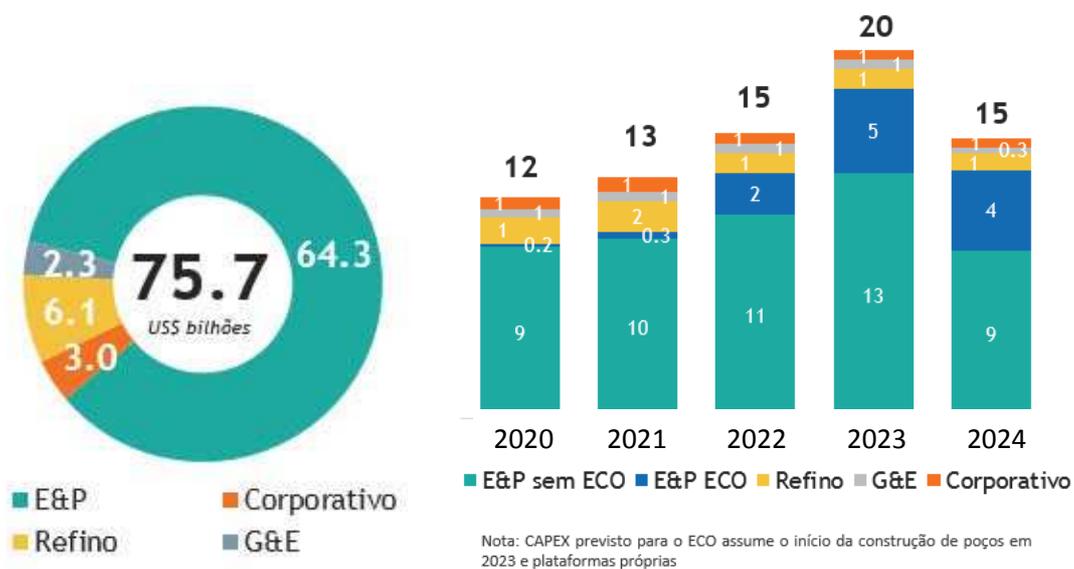


TAR: Taxa de acidentados registráveis por milhão de homens-hora | DL/EBITDA: Dívida líquida/EBITDA LTM ajustado (incluindo IFRS16) | EVA: Economic Value Added

O CAPEX previsto para 2020-2024 é de US\$ 75,7 bilhões, dos quais 85% estão alocados no segmento de E&P.

Essa alocação está aderente ao nosso posicionamento estratégico, com foco nos ativos de E&P, especialmente no pré-sal, nos quais temos vantagem competitiva e que geram maior retorno.

### Projeção de investimentos (US\$ bilhões) 2020-2024

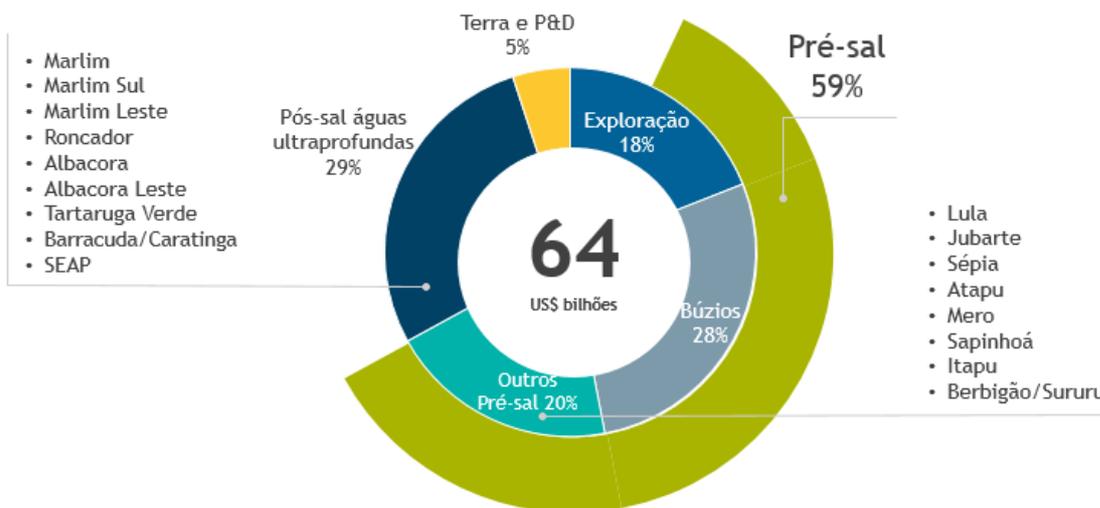


Nota: CAPEX previsto para o ECO assume o início da construção de poços em 2023 e plataformas próprias

O plano de investimento do E&P apresenta uma concentração nas atividades em águas profundas e ultraprofundas, onde o custo de extração é menor, proporcionando maiores retornos. Desta forma, 59% do nosso investimento no segmento serão direcionados para ativos e projetos no pré-sal, com destaque para o campo de Búzios que representa 28% do investimento total do segmento.

### Projeção de investimentos em E&P

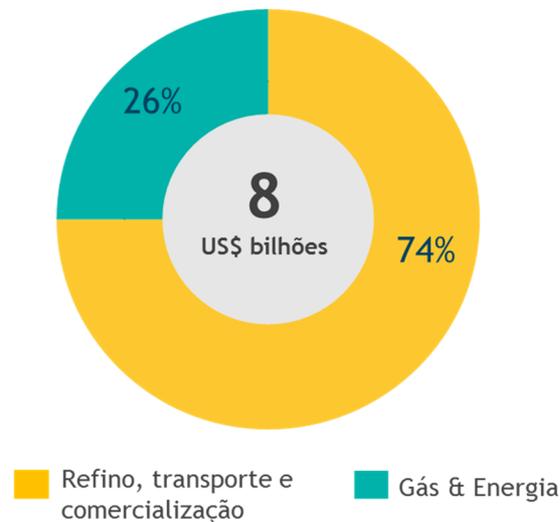
2020-2024



No segmento de Refino, Transporte e Comercialização (RTC) nossos esforços estão concentrados nos investimentos em manutenção (refino e logística) e hidrotreatamentos (HDTs) na Replan, REDUC e RPBC, e no hidrocraqueamento catalítico (HCC) na REDUC para produção de lubrificantes de alta qualidade.

No segmento de Gás & Energia nossos investimentos estão focados nas unidades de processamento de gás natural e na Rota 3, que permitem o fluxo de gás natural da produção do pré-sal. Além disso, planejamos investir em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) em energia solar e eólica.

### Projeção de investimentos em RTC e G&E 2020-2024



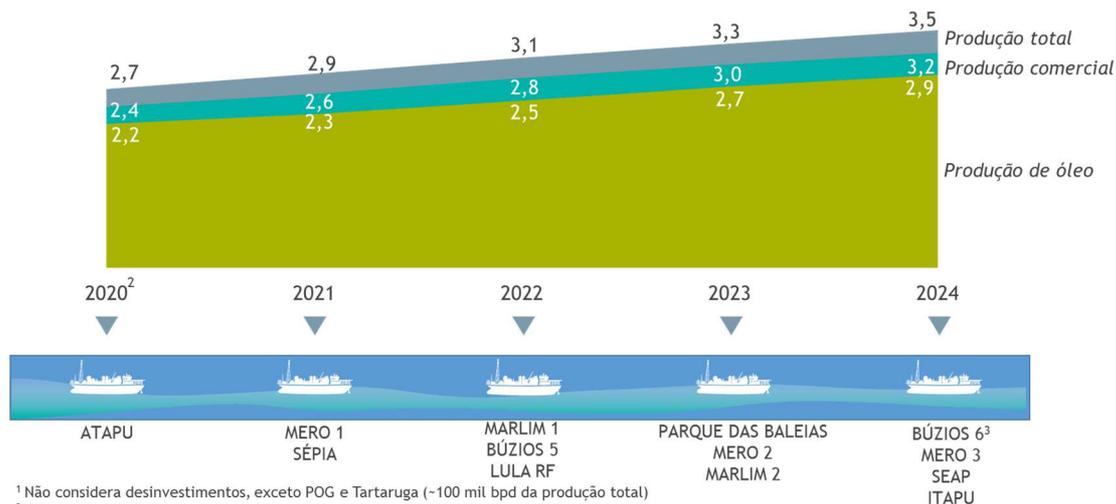
Os desinvestimentos previstos no plano variam entre US\$ 20-30 bilhões para o período 2020-2024, sendo a maior concentração nos anos de 2020 e 2021. A carteira de desinvestimentos poderá sofrer ajustes com adição de novas oportunidades, com o objetivo de acelerar nossa desalavancagem.

### Produção de Óleo, LGN e Gás Natural

A curva de produção de óleo e gás estimada no período 2020-2024 indica um crescimento contínuo de 200 mil boed. Ao longo desse período, está prevista a entrada em operação de 13 novos sistemas de produção, sendo todos alocados em projetos em águas profundas e ultra profundas.

Decidimos apresentar uma visão de produção comercial, a fim de representar o impacto econômico da produção nos nossos resultados, deduzindo da nossa produção de gás natural os volumes de gás reinjetados nos reservatórios, consumidos em instalações do E&P e queimados nos processos produtivos. Além disso, a curva de produção não contempla desinvestimentos, com exceção de cerca de 100 mil boed, relativos aos campos na Nigéria e de Tartaruga Verde, cujas as transações foram concluídas em 14/01/2020 e 27/12/2019, respectivamente. As curvas de produção estimadas no Plano Estratégico estão apresentadas abaixo:

## Produção de óleo e gás<sup>1</sup> (MM boed)



<sup>1</sup> Não considera desinvestimentos, exceto POG e Tartaruga (~100 mil bpd da produção total)

<sup>2</sup> 2020 inclui +/- 2,5%

<sup>3</sup> Referente ao sexto sistema de produção do campo de Búzios (ordem cronológica) a ser instalado na área do Módulo 7

Para a meta de produção de 2020 de 2,7 MMboed consideramos uma variação de 2,5% para mais ou para menos. A produção de óleo de 2020 reflete principalmente as perdas de volumes relacionados ao declínio natural dos campos maduros e à maior concentração de paradas de manutenção para o aumento da integridade, segurança e confiabilidade dos sistemas, parcialmente compensados pelo *ramp-up* das novas plataformas. Nossa trajetória de crescimento é suportada pelos 13 novos sistemas de produção majoritariamente no pré-sal, com maior rentabilidade e geração de valor e também pela estabilização da produção na Bacia de Campos.

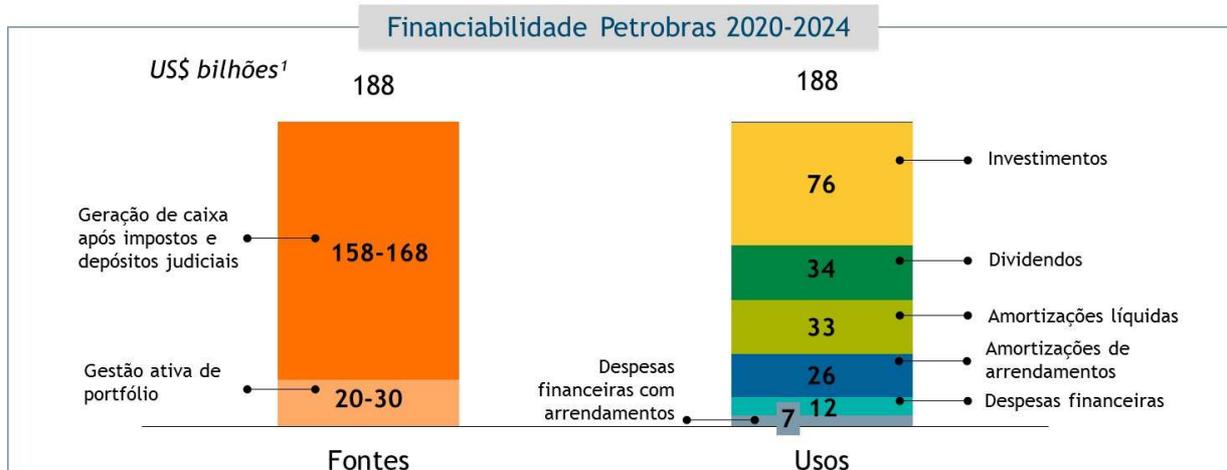
### Custos Operacionais

De acordo com nosso pilar estratégico, estamos buscando incessantemente custos baixos e maior eficiência.

O Plano Estratégico 2020-2024 contempla iniciativas de otimização e redução dos custos, com metas de redução de custo de 10% e redução de 15% dos gastos corporativos em 2020.

### Financiabilidade

O Plano Estratégico 2020-2024 contempla uma forte geração de caixa após impostos e depósitos judiciais de US\$ 158 – 168 bilhões e venda de ativos de US\$ 20 – 30 bilhões. Com essas entradas de caixa conseguiremos realizar os investimentos de US\$ 75,7 bilhões, reduzir nossa dívida e arrendamento, arcar com o serviço da dívida e ainda pagar dividendos.



<sup>1</sup> Números calculados com Brent @ US\$ 65/bbl.

## Compromissos de baixo carbono e sustentabilidade

Até o momento, já avançamos com uma série de ações de descarbonização em nossos processos, que envolvem redução da queima de gás natural em *flare*, reinjeção de CO<sub>2</sub> e ganhos de eficiência energética. Mantemos nosso compromisso com a descarbonização de processos e produtos, com um plano de ação robusto em relação à resiliência e eficiência em carbono.

Nesse sentido, estipulamos dez compromissos com a agenda de baixo carbono e sustentabilidade:

1. Crescimento zero das emissões absolutas operacionais até 2025<sup>4</sup>;
2. Zero queima de rotina em *flare* até 2030;
3. Reinjeção de aproximadamente 40 MM ton CO<sub>2</sub> até 2025 em projetos de captura, uso e armazenamento de carbono (CCUS);
4. Redução de 32% na intensidade de carbono no segmento de E&P até 2025;
5. Redução de 30% a 50% na intensidade de emissões do metano no segmento de E&P até 2025;
6. Redução de 16% na intensidade de carbono no refino até 2025;
7. Redução de 30% na captação de água doce em nossas operações com foco no aumento do reuso até 2025;
8. Crescimento zero na geração de resíduos de processo até 2025;
9. 100% das nossas instalações com plano de ação em biodiversidade até 2025;
10. Manutenção dos investimentos em projetos socioambientais.

Com a execução deste Plano Estratégico, reafirmamos nosso compromisso de nos tornarmos uma companhia mais robusta financeiramente, com baixo endividamento e custo de capital, alinhada aos

<sup>4</sup> Compromissos em carbono em relação à base 2015. Demais compromissos com base em 2018.

nossos pares da indústria e focada em ativos de óleo e gás de classe mundial, atuando sempre de forma ética e transparente, com segurança e respeito às pessoas e ao meio ambiente.

Essas iniciativas, associadas a uma geração de caixa operacional, nos permitirão desalavancar, realizar os investimentos e elevar a remuneração aos nossos acionistas de acordo com a nova política.

## Sustentabilidade

O respeito à vida, às pessoas e ao meio ambiente é um valor no nosso posicionamento estratégico.

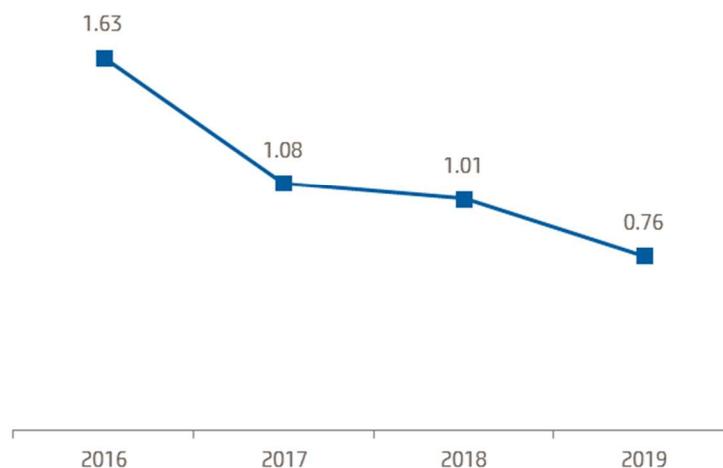
Temos por meta operar dentro dos melhores padrões de segurança mundial. Uma de nossas métricas de topo é a Taxa de Acidentados Registráveis por milhão de homens-hora (TAR) abaixo de 1,0.

Em 2019, obtivemos uma TAR de 0,76, abaixo do *benchmark* histórico do *peer group* de 0,80. O bom resultado foi amparado nos programas para reforço da gestão de segurança, meio ambiente e saúde (SMS) e no programa compromisso com a vida, que é formado por ações com foco na prevenção de acidentes e na preservação da vida e do meio ambiente. As ações desse programa são estruturadas com base nos resultados das avaliações de gestão de SMS, nas causas básicas identificadas nos processos de investigação de acidentes e na análise crítica de nossos processos. O programa foi lançado em outubro de 2016, e é revisado a cada ano, quando novas ações são inseridas.

Atualmente o programa está em seu 4º ciclo. Nesta fase foi desenvolvido o projeto “Saia do Automático”, que tem como objetivo desenvolver o processo de tomada de decisão, de modo a tornar as decisões mais conscientes e seguras. Outra iniciativa que está em implantação é a uniformização das práticas de segurança, com treinamento a distância de toda a força de trabalho operacional. A valorização de condutas esperadas, como o cumprimento de normas, padrões e o respeito à legislação, também é outro objetivo a ser atingido nesta nova fase.

A redução da TAR é consequência direta da implantação das diversas iniciativas de promoção da nossa cultura de segurança.

Taxa de Acidentados Registráveis - TAR\*



\* TAR abaixo do *benchmark* histórico do *peer group* (0,80).

No que se refere ao clima, nossa estratégia climática se concentra na descarbonização de nossas operações, visando garantir uma maior redução na intensidade de emissões de carbono e fortalecendo a resiliência de nossos negócios de óleo e gás. Possuímos um programa de mitigação, com orçamento

dedicado, e implementamos estratégias para aprimorar a avaliação acerca dos impactos das emissões em nossos processos decisórios, além de quantificarmos em termos financeiros o risco carbono.

Além disso, trabalhamos para fortalecer nossas opções de longo prazo, concentrando-nos em pesquisa e desenvolvimento e avaliação de oportunidades em negócios selecionados de baixo carbono que possuam sinergias com nossas atividades e ofereçam vantagens competitivas.

Nossa meta de “crescimento zero de emissões” engloba 100% dos ativos operados em todos os nossos negócios, incluindo geração de energia, para todos os gases de efeito estufa (GEE)<sup>5</sup>.

Em 2019, nosso desempenho em termos de emissões de GEE foi o seguinte:

- Emissões totais de GEE de 60 milhões tCO<sub>2</sub>e, bem abaixo da nossa meta de crescimento zero de emissões<sup>6</sup>;
- Intensidade de carbono em E&P de 17,3 kgCO<sub>2</sub>e / boe, a caminho de atingir a meta de médio prazo de 15 kgCO<sub>2</sub>e / boe em 2025<sup>7</sup>;
- Intensidade de carbono no refino de 42,5 kgCO<sub>2</sub>e / CWT, a caminho de atingir a meta de médio prazo de 36 kgCO<sub>2</sub>e / CWT em 2025<sup>8</sup>.

Nossas metas de intensidade de carbono (E&P e Refino) representam cobertura de 74% das emissões de atividades operadas pela Petrobras, considerando-se o ano de 2019.

Colaboramos com iniciativas para o desenvolvimento climático e continuamos fazendo parcerias com outras empresas e com a comunidade de ciência, tecnologia e inovação (ST&I). Destacamos, por exemplo, nossa participação na *Oil and Gas Climate Initiative* (OGCI) e nosso apoio à iniciativa “*Zero Routine Flaring by 2030*” do Banco Mundial, que é um dos nossos 10 compromissos de sustentabilidade. Soluções de baixo carbono foi um dos temas selecionados para a primeira chamada pública do programa Petrobras Conexões para Inovação - Módulo *Startups*, realizado em julho de 2019 em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

Por sermos uma empresa de energia com foco em óleo e gás, ao realizarmos nossas atividades utilizamos recursos naturais e impactamos os ecossistemas. Os principais impactos, nos três últimos anos, foram os seguintes:

---

<sup>5</sup> Incluímos as emissões de gases de efeito estufa operacionais diretas e indiretas provenientes da aquisição de energia elétrica e/ou térmica produzida por terceiros.

<sup>6</sup> O crescimento zero considera as emissões absolutas da Petrobras do ano de 2015, que totalizaram 78 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub>e. O compromisso da Petrobras é não exceder 78 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub>e em nenhum ano até 2025, exceto se houver pressão acentuada por geração de eletricidade a partir das térmicas devido a eventos nacionais de estresse hídrico.

<sup>7</sup> O indicador kg CO<sub>2</sub>e / boe considera em seu denominador a produção bruta de óleo e gás (“*wellhead*”).

<sup>8</sup> O indicador kg CO<sub>2</sub>/CWT foi desenvolvido pela Solomon Associates especificamente para refinarias e foi adotado pelo Sistema de Comércio de Emissões da União Europeia (EU Emissions Trading System, EU ETS) e pela CONCAWE (associação de companhias europeias de refino e distribuição de óleo e gás). O CWT (*Complexity Weighted Tonne*) de uma refinaria considera o potencial de emissão de gases de efeito estufa (GEE), em equivalência à destilação, para cada unidade de processo. Assim, é possível comparar emissões de refinarias de vários tamanhos e complexidades. A Petrobras acompanha o indicador kg CO<sub>2</sub>/CWT, conforme sua identidade original. Acompanhamos também um indicador adaptado: kg CO<sub>2</sub>e/CWT, para possibilitar a inclusão das emissões dos demais gases de efeito estufa (por exemplo metano), as quais, no entanto, representam pequena parcela de nossas emissões de refino.

## Principais impactos

	2019	2018	2017
Emissões (milhões ton CO <sub>2</sub> e)	60	62	67
Biodiversidade e Ecossistemas (Eventos com impacto confirmado ou provável à fauna, flora ou habitat)	17*	31	20
Resíduos sólidos perigosos gerados nos processos industriais (mil ton)	118	120	113
Efluentes (milhões m <sup>3</sup> )	271,6	289,1	293,2
Vazamentos (m <sup>3</sup> )	415,3**	18,5	35,8

\* Foram considerados os eventos de vazamento superiores a 1 barril de óleo ou derivados que atingiram ambientes terrestres ou marítimos. O critério volumétrico (> 1 barril) é utilizado no indicador corporativo de Volume Vazado de Óleo e Derivados e está alinhado ao Manual para comunicação de incidentes da ANP para atividades de E&P.

\*\* O aumento do vazamento em comparação a 2018 deveu-se, principalmente, à ocorrência de dois eventos: (i) vazamento de 251,8 m<sup>3</sup> de óleo no mar durante a transferência de óleo da plataforma P-58; (ii) descarte de água com óleo no mar durante procedimento de parada e partida de poços da plataforma P-53, gerando um vazamento de 122 m<sup>3</sup>. Em ambos os casos foram implementados procedimentos imediatos de remediação, a fim de minimizar os impactos gerados por tais vazamentos, e apuradas as causas para fins de prevenção.

Avaliamos, sistematicamente, nos projetos de investimento, os principais riscos nas dimensões segurança, meio ambiente e saúde. Os resultados dessas avaliações são acompanhados, periodicamente, pelo comitê de segurança, meio ambiente e saúde do Conselho de Administração, constituído por três conselheiros e dois membros externos especialistas.

Em 2019, aplicamos R\$ 6,26 bilhões em iniciativas para aperfeiçoar o nosso desempenho em SMS, atender à legislação específica e contribuir para que as práticas operacionais de nossas unidades sejam seguras, rentáveis e ambientalmente responsáveis.

Além dos investimentos em SMS, aplicamos recursos em diversos projetos socioambientais, principalmente por meio do “Programa Petrobras Socioambiental”, com maior foco nas ações voltadas ao desenvolvimento da primeira infância, e em patrocínios culturais, esportivos e eventos de negócio, ciência e tecnologia, principalmente por meio das linhas de ação “Cultura”, “Esporte” e “Negócios, Ciência e Tecnologia”.

Nosso orçamento para patrocínios, assim como diversas outras áreas, sofreu redução à luz do Plano de Resiliência divulgado no dia 8 de março de 2019. Dessa forma, a carteira de patrocínios foi reduzida, por meio da não renovação de algumas parcerias. Revisamos nossa política de patrocínios para readequar seu orçamento e em alinhamento ao posicionamento de nossa marca, com a intenção de promover maior foco nos segmentos de ciência & tecnologia e buscando projetos voltados à primeira infância.

Em 2019, aplicamos R\$ 115,65 milhões em projetos socioambientais, valor 33% superior a 2018. Os projetos que patrocinamos por meio do Programa Petrobras Socioambiental estão atualmente concentrados em seis linhas de atuação: (i) educação; (ii) esporte (educacional), (iii) direitos da criança e do adolescente; (iv) água; (v) biodiversidade, e (vi) florestas e clima.

Estimamos que mais de 85 mil pessoas sejam beneficiadas por meio de atividades como educação complementar no contraturno escolar, educação ambiental, esporte educacional e formação de professores em metodologias desenvolvidas, além da atuação de diversos profissionais na gestão e condução dos projetos. Nas suas atividades, os projetos engajam crianças e adolescentes, mulheres, negros, pessoas com deficiência, povos indígenas, povos e comunidades tradicionais, promovendo ações de inclusão para esses públicos.

Para mais informações sobre os compromissos de baixo carbono e sustentabilidade assumidos em nosso Plano Estratégico 2020-2024, veja o item Plano Estratégico 2020-2024 deste relatório.

Para mais informações sobre políticas socioambientais e projetos patrocinados pela companhia, veja itens 7.8 e 10.9 do Formulário de Referência.

## Recursos Humanos

Encerramos o ano de 2019 com 57.983 empregados, uma redução de 8,5% em relação ao ano de 2018, sendo 9.331 mulheres (16%) e 48.652 homens (84%).

### Perfil dos nossos empregados

	2019	2018	2017
<b>Funcionários</b>	<b>57.983</b>	<b>63.361</b>	<b>62.703</b>
Feminino	9.331	10.518	10.411
Masculino	48.652	52.843	52.292

### Distribuição geográfica dos empregados da Petrobras

	2019	2018	2017
<b>Distribuição Geográfica - Controladora</b>	<b>46.416</b>	<b>47.556</b>	<b>46.979</b>
Centro-oeste	157	179	177
Nordeste	7.400	8.608	8.963
Norte	929	969	986
Sudeste	36.077	35.699	34.456
Sul	1.853	2.101	2.397
<b>Distribuição Geográfica – Controladas no Brasil</b>	<b>10.691</b>	<b>13.935</b>	<b>13.914</b>
Centro-oeste	292	491	511
Nordeste	2.328	2.793	2.999
Norte	758	918	926
Sudeste	5.697	7.830	7.606
Sul	1.616	1.903	1.872
<b>Controladas no Exterior</b>	<b>876</b>	<b>1.870</b>	<b>1.810</b>
<b>Total de empregados Petrobras</b>	<b>57.983</b>	<b>63.361</b>	<b>62.703</b>

### Escolaridade dos empregados da Petrobras controladora

	2019	2018	2017
<b>Escolaridade</b>			
Fundamental	547	611	626
Médio	17.387	17.987	17.872
Superior	19.255	19.530	19.097
Especialização, Mestrado e Doutorado	9.227	9.428	9.384
<b>Total de empregados Petrobras – Controladora</b>	<b>46.416</b>	<b>47.556</b>	<b>46.979</b>

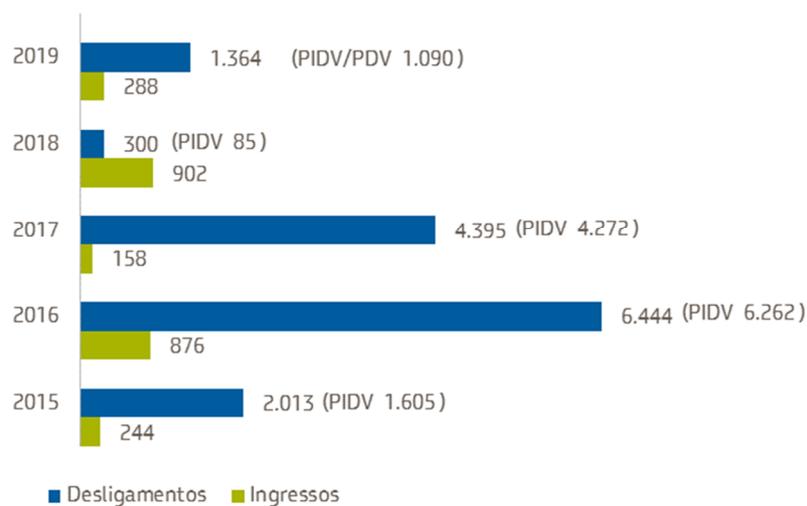
## Ingressos e desligamentos

No ano de 2019, lançamos três programas de desligamento voluntário (PDV). O primeiro foi voltado para empregados aposentados, o segundo direcionado para empregados de áreas em processo de desinvestimento, e por fim, outro voltado para empregados de áreas corporativas. Dos 3.294 empregados inscritos nesses três programas, 995 deixaram a empresa até dezembro de 2019.

Em 2019, 95 empregados também deixaram a empresa devido a programas de desligamento lançados em anos anteriores, totalizando 1.090 empregados.

O número total de empregados que deixaram a companhia devido aos programas de desligamento voluntário é de 17.590 até dezembro de 2019. A indenização total paga como resultado desses programas foi de R\$ 5,83 bilhões, representando, em dezembro de 2019, um retorno financeiro de R\$ 28,34 bilhões em custos evitados.

Rotatividade Petrobras Controladora



Como uma das medidas adotadas para adequar nosso efetivo para o cumprimento de nossas metas, em 2019 não foi realizado nenhum processo de seleção pública. Contudo, foram admitidas um total de 288 pessoas, sendo 199 delas aprovadas em processos seletivos dos anos de 2017 e 2018, ainda vigentes no ano de 2019.

## Informações Adicionais

### Relacionamento com Auditores Independentes

Nossos auditores independentes não podem prestar serviços de consultoria durante a vigência do contrato de auditoria, conforme artigo 30 do nosso Estatuto Social. Desde 20 de dezembro de 2016 a empresa contratada é a KPMG Auditores Independentes (KPMG), responsável pela prestação de serviços de auditoria independente nos exercícios sociais de 2017 a 2019, com possibilidade de renovação por mais dois anos.

Durante o exercício de 2019, a KPMG nos prestou os seguintes serviços, incluindo aqueles prestados às nossas subsidiárias e controladas:

Serviços prestados pelo auditor independente		
	R\$ mil	%
<b>Serviços*</b>		
Auditoria contábil <sup>(1)</sup>	39.932	89%
Serviços adicionais relacionados à auditoria <sup>(2)</sup>	3.872	9%
Auditoria tributária <sup>(3)</sup>	1.062	2%
<b>Total dos serviços</b>	<b>44.866</b>	<b>100%</b>

\* Instrução CVM no 381/2003.

(1) Inclui os honorários cobrados em relação à auditoria das nossas demonstrações contábeis anuais, informações trimestrais, auditorias das nossas controladas, cartas de conforto, cartas de consentimento e revisão de documentos periódicos apresentados à *Securities and Exchange Commission - SEC*.

(2) Serviços adicionais relacionados à auditoria referem-se à asseguarção e serviços relacionados que estão razoavelmente relacionados ao desempenho da auditoria ou às revisões de nossas demonstrações financeiras consolidadas auditadas e não são classificados em "auditoria contábil".

(3) Auditoria tributária são honorários relativos a revisões de conformidade fiscal conduzidas em conexão com os procedimentos de auditoria nas demonstrações financeiras.

### Aquisição de debêntures de sua emissão

Informamos que no último exercício social não houve aquisição de debêntures de nossa emissão, por valor igual ou inferior ao nominal.

### Informações de Coligadas e Controladas

Em atendimento ao artigo 243 da Lei nº 6.404/76, informamos que nossos investimentos em sociedades coligadas e controladas estão relacionados na nota explicativa 29 – Investimentos das Demonstrações Financeiras Petrobras.

## Informações relativas às decisões tomadas em função de orientações recebidas do acionista controlador e investimentos realizados em decorrência do exercício de políticas públicas

Como sociedade de economia mista poderemos ter nossas atividades orientadas pela União, com a finalidade de contribuir para o interesse público que justificou a nossa criação, visando garantir o fornecimento de derivados de petróleo em todo o território nacional. Porém, a contribuição para esse interesse público deve ser compatível com nosso objeto social e com as condições de mercado, não podendo colocar em risco nossa rentabilidade e sustentabilidade financeira.

Assim, caso o atendimento ao interesse público se dê em condições diversas às de qualquer outra sociedade do setor privado que atue no mesmo mercado, conforme explicitado em nosso Estatuto Social, as obrigações ou responsabilidades assumidas pela companhia deverão estar definidas em norma ou regulamento e estar previstas em documento específico, como contrato ou convênio, observada a ampla publicidade destes instrumentos, bem como a divulgação dos seus custos e receitas discriminados, inclusive no plano contábil. Neste caso, a União nos compensará, a cada exercício social, pela diferença entre as condições de mercado e o resultado operacional ou retorno econômico da obrigação assumida.

Para mais informações sobre as iniciativas para atendimento ao interesse público, veja item “Informações complementares sobre Interesse Público – Lei 13.303/16” das Demonstrações Financeiras Petrobras.

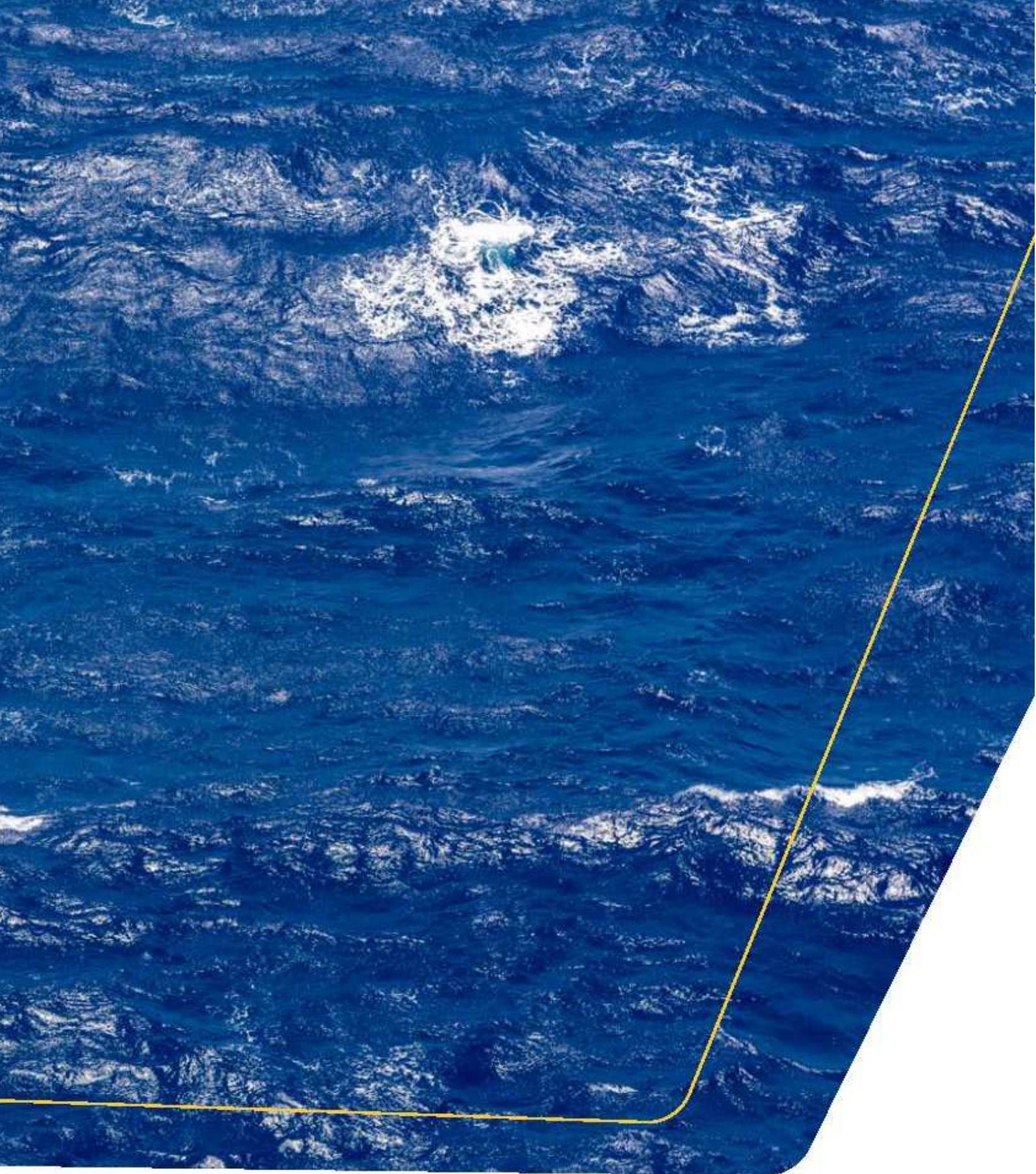
Além disso, publicamos anualmente, em nossa Carta Anual de Políticas Públicas e de Governança Corporativa, os investimentos realizados em decorrência do exercício de políticas públicas. Para mais informações, veja Carta Anual de Políticas Públicas e de Governança Corporativa e item 7.1.a do Formulário de Referência.

## Efeitos inflacionários sobre o resultado

Apesar da economia do Brasil não vivenciar hiperinflação, desde o Plano Real, a seguir apresentamos informações sobre os resultados dos exercícios de 2016 a 2018, atualizadas monetariamente pelo Índice de Preços ao Consumidor Final (IPCA), desde o mês de sua formação até 31 de dezembro de 2019:

<b>Informação não auditada</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Receita de Vendas	302.245	325.432	271.662	282.578
Lucro Bruto	122.105	124.517	95.111	93.808
Despesas Operacionais	(40.951)	(60.940)	(56.215)	(74.512)
Lucro Antes do resultado financeiro, participação e impostos	81.154	63.577	38.896	19.296
Resultado Financeiro Líquido	(34.459)	(24.649)	(33.766)	(29.875)
Lucro Líquido (Prejuízo) do Exercício	40.970	28.051	442	(14.606)

Os valores referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019 não foram atualizados e o IPCA médio de 2016 a 2019 foi de 4,24%.



**BR** **PETROBRAS**

